

# INADEQUAÇÃO DOMICILIAR: A DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA EM VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia<sup>1</sup>

Thaís dos Santos Neves<sup>2</sup>

Mário Rubem Costa Santana<sup>3</sup>

## RESUMO

A configuração do atual cenário desigual urbanístico no que tange as habitações de muitas cidades brasileiras é reflexo de uma segregação socioespacial perpetuada desde a colonização. Essa dinâmica advinda de um contexto histórico colonial se intensificou ainda mais à medida que as cidades se tornavam palco central para relações sociais: trabalho assalariado, necessidades de habitação e de moradia. Nessa direção, a proposta do artigo tem como intuito expor a problemática da iluminação pública em Vitória da Conquista - BA, como indicativo de inadequação domiciliar, levando em conta a discussão sobre assentamentos precários, assim como o déficit habitacional oriundo das relações decorrentes do capitalismo industrial e do processo de urbanização acelerado. O trabalho ainda levanta uma discussão sobre a situação das mulheres responsáveis pelo lar diante da falta de energia noturna, corroborando à mais condições de insegurança ao gênero feminino no espaço urbano e também apresenta dados disponíveis no Censo Demográfico do IBGE (2010), que denotam os números da distribuição de iluminação na cidade.

**Palavras-chave:** Assentamentos Precários. Habitação. Iluminação Pública.

## HOUSEHOLD INADEQUACY: THE DISTRIBUTION OF STREET LIGHTING IN VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

### ABSTRACT

The configuration of the current unequal urban scenario regarding housing in many Brazilian cities is a reflection of a socio-spatial segregation perpetuated since colonization. This dynamic arising from a colonial historical context intensified even more as cities became a central stage for social relations: wage work, housing and housing needs. In this direction, the purpose of the article is to expose the problem of public lighting in Vitória da Conquista - BA, as an indication of home inadequacy, taking into account the discussion about precarious settlements, as well as the housing deficit arising from relations arising from industrial capitalism. and the accelerated urbanization process. The work also raises a discussion about the situation of women responsible for the home in the face of the lack of night energy, corroborating the more insecure conditions for the female gender in the urban space and also presents data available in the IBGE Demographic Census (2010), which denote the numbers of the lighting distribution in the city.

**Keywords:** Precarious Settlements. Housing. Street lighting.

---

<sup>1</sup> Entidade financiadora da pesquisa,

<sup>2</sup> Discente do Curso de Licenciatura em Geografia - Pesquisadora de Iniciação Científica - thaíspineves@gmail.com,

<sup>3</sup> Professor de ensino superior na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Orientador - mariorubem@uesb.edu.br

## **INTRODUÇÃO**

As redes técnicas de um modo geral alcançaram, desde o último século, diversos espaços urbanos em um mundo cada vez mais integrado, principalmente pela expansão do sistema socioeconômico capitalista que constantemente reconfigura as áreas das cidades. Esses locais ecoam grandes desigualdades em suas paisagens, advindas de problemas relacionados ao contexto e estrutura do país. Por esse ângulo, é apresentado um debate sobre a disponibilização pública de iluminação na cidade de Vitória da Conquista - BA, como um tipo de rede essencial para o fornecimento de serviço à população.

O problema envolve uma cidade de referência mesorregional e para entender a proposta da pesquisa é preciso localizar e entender um pouco a área de estudo. De acordo com a regionalização do Estado da Bahia proposta pela SEI, Vitória da Conquista está situada no Território de Identidade do Sudoeste Baiano e, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sua população no censo de 2010 correspondia a 306.866 pessoas com densidade demográfica de 91,41 hab./km<sup>2</sup> e uma população estimada em 2021 de 343.643 pessoas. Esse número, atrelado a sua referência, reverbera a importância de políticas públicas que correspondam as demandas infra estruturais visando sanar a precariedade nos assentamentos.

No que se refere a denominação de assentamentos precários, de acordo o Plano Local de Habitação de Interesse Social (PHLIS), o sentido é atribuído “às situações das áreas ocupadas irregularmente, que apresentem deficiências de infraestrutura e de acessibilidade (...) com inequívoca e majoritária população de baixa renda” (p. 93). Nesse sentido, o objetivo da presente pesquisa é demonstrar ao leitor uma forma de segregação inerente ao capitalismo, que cria distintas maneiras ao acesso de direitos básicos da cidade, como na discussão levantada sobre a ausência de iluminação pública. A pesquisa ainda buscou analisar a questão das mulheres responsáveis pelo lar frente a falta desse serviço que, muitas vezes, ocupando uma dupla jornada de trabalho, se veem em condições mais precárias no acesso aos serviços públicos de qualidade.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

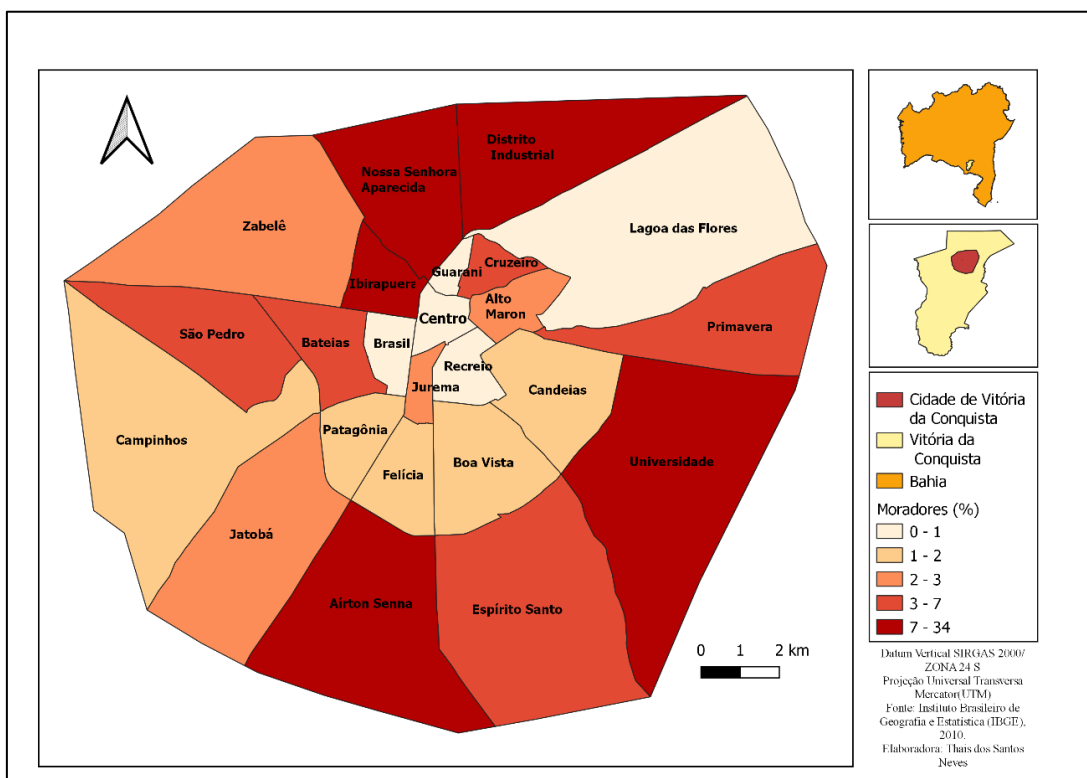
Para atingir o objetivo proposto, do ponto de vista metodológico, a pesquisa foi elaborada por meio de diferentes procedimentos. Através de análise qualitativa, a primeira fase se constituiu por levantamento bibliográfico para entender a produção do espaço urbano associada ao modelo capitalista, baseada nos estudos de (Almeida, 2005; Maricato, 2015; Rodrigues, 2016; Santana, 2010; Smith, 1988; Sposito, 2004).

Além disso, a pesquisa apresenta também procedimentos quantitativos, com levantamento e análise de dados secundários através do Censo Demográfico do IBGE (2010), sobre domicílios sem a existência de iluminação pública, assim como subsequente elaboração de tabela, gráfico e mapas. Ademais, do ponto de vista conceitual das definições básicas do problema de pesquisa, foram importantes o livro do Plano Local de Habitação de Interesse Social (PLHIS) e do Déficit Habitacional do Brasil (FJP).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da análise e mapeamento da cidade, distinguiu-se a disponibilização de serviço público entre os lados centrais, onde existe maior circulação do capital com investimentos público e privado, e em lados periféricos, àqueles mais depreciados. No mapa 1, que segue em anexo, é possível identificar a porcentagem de moradores por bairro em Vitória da Conquista que não possuem acesso ao serviço de iluminação. Nos bairros Airton Senna, Ibirapuera, Distrito Industrial, Nossa Sra. Aparecida e Universidade, localizados em volta do núcleo central, havia, segundo IBGE (2010), um quantitativo maior de moradores sem energia na cidade, entre 7% e 34%.

**MAPA 1** – Moradores em domicílios particulares permanentes próprios, alugados e cedidos sem existência de iluminação pública em Vitória da Conquista - BA, 2010.



Fonte: IBGE: Censo 2010. Elaboração da autora. (2022)

Os números se mostram expressivos quando associados a um serviço público essencial à população e se agrava ainda mais para as mulheres responsáveis pelo domicílio, abordagem também analisada na pesquisa. Assim como os dados já referenciados, a periferia concentra o maior número de domicílios cujo responsável do lar é uma mulher com ausência de iluminação noturna, as mesmas áreas que no estudo se observaram os menores rendimentos mensais domiciliares na cidade de Vitória da Conquista.

## **CONCLUSÕES**

Diante dos argumentos reiterados e as informações levantadas sobre a renda dos conquistenses, denota-se que a dinâmica da cidade não é diferente dentro do modelo capitalista, havendo a necessidade de melhorias para a questão habitacional. Assim, a considerar o que foi analisado evidencia-se a disparidade entre os diferentes bairros, denotando a prestabilidade à determinadas camadas sociais em detrimento de outras ampliando a desigualdade existente no espaço geográfico, se tornando ainda um importante debate em pleno século XXI.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, M. C. C. **Produção sócio-espacial da habitação popular nas áreas de assentamentos e ocupações na cidade de Vitória da Conquista - BA**. Salvador: UFBA, 2005.

BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Habitação. Planos Locais de Habitação de Interesse Social. Brasília, DF, 2009.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Déficit habitacional no Brasil 2015**. Belo Horizonte: FJP, 2018.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Base de informações do Censo Demográfico 2010**: Resultados do Universo por setor censitário. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

MARICATO, Ermínia. Para entender a crise urbana. **CaderNAU**, v.4, n.1, p.12-16, 2015.

RODRIGUES, Arlete Moysés. Justiça e direito: um debate sobre o urbano. **Cidades**, v.13, n.22, 2016.

SANTANA, M. R. C. A questão habitacional e os assentamentos precários em Vitória da Conquista - BA, espacialização balizada na utilização dos setores censitários do IBGE - 2010. **Geopauta**, Vitória da Conquista - BA, v. 4, n. 4, 2020. ISSN: 2594-5033. Disponível em: <<http://periodicos2.uesb.br/index.php/geo>>.

SMITH, Neil. **Desenvolvimento Desigual**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização**. 14ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.



UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA

## **AGRADECIMENTOS**

O desenvolvimento do presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Brasil. Agradeço ao órgão, juntamente ao meu orientador, pela oportunidade e disponibilização das ferramentas necessárias para a realização da pesquisa.